



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

O perdão de Deus e as razões para busca-lo

The forgiveness offered by God and the reasons for seeking for it

Inês Pozzagnolo*

Resumo

Deus oferece generosamente seu perdão através do protagonismo de Jesus que nos reconcilia com Deus e com seu Reino sendo simples e prático. Jesus foi diferente por que disse e fez. Sendo a personificação do Reino de Deus na terra, ele perdoa a todos e não excluiu a ninguém. Pelo contrário, foi extremamente acessível podendo ser visto com as crianças, com as mulheres, com os fariseus em sinagogas, com pessoas doentes, com estrangeiros. Em Jesus, temos acesso ao amor e perdão Deus. Uma vez alcançados por seu amor e perdão, Deus espera que sejamos capazes de estender aos outros perdando o próximo. O artigo não propõe concordar com o erro e sim apresenta boas razões para buscar o perdão de Deus.

Palavras-chave

Perdão. Amor. Deus. Jesus.

Abstract

God generously offers his forgiveness through the role of Jesus, who reconciles us with God and his Kingdom, by being simple and pragmatic. Jesus was different because he said and did. Being the embodiment of the Kingdom of God on earth, he forgives everyone and does not exclude anyone. Rather, he was extremely affordable: he could be seen with the children, women, the Pharisees in the synagogues, sick people, foreigners,

[Texto recebido em 16/10/2015 e aceito em 26/04/2016, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

* Inês Pozzagnolo é teóloga brasileira, educadora e escritora. Coursou arqueologia bíblica com estágio de 16 dias em Israel (2013). Possui mestrado em Religião e educação pela Faculdades EST (2012). Graduiu-se em Teologia pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix/Faculdade Evangélica de Teologia - FATE BH (2009). Atuou como diretora do COMPED em Joinville (SC) Curso de Orientação e Motivação para professores e de Escola Bíblica e Lideranças de 2006 a 2013. É autora dos seguintes livros: 1) - Aquele que morreu de amor (2015). 2) - Bem-aventuranças: Didaqué Querigma e ensino transformador (2013). É autora do capítulo BREVE ANÁLISE DO EVANGELHO DE MATEUS: Jesus, vida social e sua relação com as bem-aventuranças no livro RELIGIÃO, POLÍTICA PODER E CULTURA NA AMÉRICA LATINA. (2013). Autora do Capítulo 7: Jesus Cristo o agente da educação transformadora no livro ENTRE FLORES E ESPINHOS o Espírito em movimento na Assembleia de Deus -2013. É organizadora do Livro Linguagens do educador cristão. É colaboradora do livro O Reino entre príncipes e princesas. 75 anos da história da Assembleia de Deus em Joinville. (2008) e de vários artigos em jornais blogs e sites. Desde 1999 é professora de teologia e atua com posicionamento bíblico e teológico em programas de rádio e TV. Apresenta palestras no Brasil e no exterior. Países visitados: Argentina, Chile, México, França, Israel. E-mail inesteologa@hotmail.com

etc. In Jesus we have access to God's love and forgiveness. Once achieved by his love and forgiveness God expects us to be able to extend to others forgiving others. The article does not propose to agree with the error but presents good reason to seek God's forgiveness.

Keywords

Forgiveness. Love. God. Jesus.

Considerações Iniciais

O propósito de Deus para perdoar e salvar a humanidade através de Jesus vai além que qualquer missão já designada a qualquer humano. Os cristãos entendem o destino final e terreno de Jesus como etapa decisiva no drama da história da salvação. "Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras. Foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras" (1. Coríntios 15.3-4). Jesus Cristo é a propiciação pelos nossos pecados não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro. (1 João 2.2) Depois de ter passado tanto tempo se percebe que nem todos tem o entendimento da situação e propósito por qual Jesus morreu.

Deus nos oferece perdão através de Jesus

O duro caminho a ser trilhado por Jesus o levaria a morrer em uma cruz pelos pecados da humanidade. Esta foi uma das últimas palavras de oração que Jesus dirige a Deus. "Pai perdoa-lhes: não sabem o que fazem." (Lucas. 23.34) E se esta oração fosse hoje, seria oportuno também dizer que muitos não sabem se quer o que dizem. É perfeita esta declaração de João: "Amou-os até o fim" (João 13.1) ou seja, até a consumação. "Porque a finalidade da Lei é Cristo para a justificação de todo o que crê." (Romanos 10.4) "A todos quantos o receberam deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus" (João 1.12) Deus ama incondicionalmente e torna seu filhos, todos os que o recebem.

Pannenberg afirma que "o tema da Cristologia está dado com a interpretação cristã-primitiva da pessoa e da história de Jesus de Nazaré como o Messias de Deus"¹ Para ele, isto implica em filiação divina.

O título de Messias implica o conceito da filialidade divina. E isso na concepção cristã da figura de Jesus, desde cedo no sentido de que no homem Jesus teria aparecido na terra o preexistente filho de Deus. Um evento desses pode ser fundamentado somente a partir de Deus mesmo, a saber, como envio do filho ao mundo (Gl 4.4; Rm 8.3) por outro lado ele é reconhecível como efetivamente ocorrido no plano da realidade criatural humana.²

¹ PANNENBERG, Wolfhart. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Academia Cristã/Paulus, 2009. v. 2 p. 397.

² PANNENBERG, 2009. v. 2 397.

Na carta aos Romanos está escrito que. “Deus, enviou seu próprio filho,” (Romanos 8.3). O verbo transmite a ideia de Deus haver enviado o filho de Sua própria parte, enfrentando assim a partir dele mesmo o problema do pecado. Em sua morte acontece algo; a pedra fora removida de forma sobrenatural ainda sob a vigilância dos romanos. As mulheres vão muito cedo ao sepulcro e não encontrando o corpo lá são avisadas que Jesus ressuscitou. O anjo toma também o cuidado de tranquilizar as mulheres a não sentirem medo.

Após o sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria vieram ver o sepulcro. E eis que houve grande terremoto: pois o Anjo do Senhor, descendo do céu e aproximando-se, removeu a pedra e sentou-se sobre ela. O seu aspecto era como o de um relâmpago e a sua roupa, alva como a neve. Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos. Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse-lhes: ‘Não temais! Sei que estas procurando Jesus, o crucificado. Ele não está aqui, pois ressuscitou, conforme havia dito. Vinde ver o lugar onde ele jazia, e, depressa, ide dizer aos discípulos: Ele ressuscitou de entre os mortos, e eis que vos precede na Galiléia; É lá que o vereis’. (Mateus 28.1-7)

O corpo do Senhor não está mais lá, no entanto, o ser celestial esclarece para as mulheres sobre o fato do corpo de Jesus já não se encontrar onde fora colocado. “É preciso chamar a atenção para o fato que a pedra não foi removida com o fim de libertar o Senhor, o que seria desnecessário, mas para permitir que as mulheres entrassem.”³ Com isso o anjo acalma e tranquiliza as mulheres ao mesmo tempo em que os guardas desmaiam de medo. Interessante o duplo efeito que acontece com a presença do anjo.

Jesus ressuscitou Deus vive e habita no meio de nós,

O que dizer da páscoa: é apenas um feriadão ou é a semana determinante na história da humanidade. Muito além de trocar presentes, comer peixes, este é o verdadeiro motivo páscoa. **Deus vive e habita no meio de nós** não é exagero dizer que, a humanidade é, em si, desumana. No entanto; Jesus mudaria esta história e nos tornaria para sempre participantes da natureza divina. Nele nos tornamos filhos de Deus. “Mas a todos os que o receberam deu o poder de se tornarem filhos de Deus.” Conforme diz o texto, temos nele este direito de filhos de Deus’ e isso não é por meios naturais e muito menos de forma humana (João 1.12)

A Palavra estava no mundo, e por meio dela Deus fez o mundo, mas o mundo não a conheceu. Aquele que é a palavra veio para o seu próprio país, mas o seu povo não o recebeu. Porém alguns creram nele e o receberam, e a estes ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus. Eles não se tornaram filhos de Deus pelos meios naturais, isto é, não nasceram como nascem os filhos de um pai humano; o próprio Deus é quem foi pai

³ DAVIDSON, F. *O novo comentário da Bíblia* São Paulo: Vida Nova, 2008 p. 894.

deles. A palavra se tornou um ser humano e morou entre nós, cheia de amor e de verdade. E nós vimos a revelação da sua natureza divina, natureza que ele recebeu como Filho único do Pai. (João 1.1-16)

Da mesma forma “também somos chamados a refletir a glória do Senhor” (2.Co.3.18) Desde sua chegada a este mundo até os dias atuais Jesus desperta sentimentos diferentes e diverge em influencia e importância de uma pessoa para outra. E nós, estamos dando em nossa vida seu lugar de ação? Enfim, independentemente dos objetivos, sonhos e propósitos de vida que se possa ter, existe alguém que une a todos. **Em Jesus nos tornamos todos iguais. Este é o conceito da páscoa.**

Se alguém está em Cristo, é nova criatura. Passaram as coisas antigas; eis que se fez realidade nova. Tudo isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo por Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação. Pois era Deus que em Cristo reconciliava o mundo consigo, não imputando aos homens suas faltas e pondo em nós a palavra da reconciliação. Sendo assim, em nome de Cristo exercemos a função de embaixadores e por nosso intermédio é Deus mesmo que nos exorta. Em nome de Cristo suplicamos-vos: reconciliai-vos com Deus. Aquele que não conhecera o pecado, Deus o fez pecado por causa de nós, a fim de que, por ele, nos tornemos justiça de Deus. (2 Coríntios 5.17-21)

Mueller afirma que um dos melhores concentrados da teologia e da proclamação cristã se encontra nesta passagem do apóstolo Paulo. “O tema aí é o da reconciliação de Deus com o mundo em Jesus Cristo, seus pressupostos e suas implicações, ela sintetiza a mensagem carregada pela narrativa bíblica, e também a proclamação do cristianismo primitivo.”⁴ Isso contribui de forma singular para a nossa compreensão do propósito de Deus para com a humanidade e o universo todo.

O perdão é sem fronteiras, sem horizontes e sem limites e abrange a todos

Todos sofrem por amor de alguma forma. Jesus no entanto encontra o mundo às avessas e entrega sua vida por ele, por nós. Seu amor pela humanidade é uma experiência completa. “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos.” (Jô 15.13). Plutarco destaca que o amor de Jesus.

Estabelece um vínculo misterioso e paradoxal entre três elementos da fórmula: amor, vida e morte (dar a vida = morrer) Jô 10.15. [...] A cruz é a comprovação definitiva desse amor que não pode ser apenas de origem e essências, amor que se manifesta em todo o seu esplendor em palavras ditas desde o cadafalso dessa mesma cruz: ‘Pai perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem’.⁵

⁴ MUELLER, Enio R. *Caminhos de reconciliação: a mensagem da Bíblia*. Joinville: Grafar, 2010. p. 149.

⁵ BONILLA, Acosta Plutarco. *Jesus: esse exagerado!* São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulinas. p. 119.20.

Depois de sua ressurreição ele sobe triunfante para os céus, deixa para a humanidade o Espírito Santo e a promessa de voltar para nos buscar. Por fim é necessário entender que: a) “Houve um justo que morreu, que morreu por amor, e morreu por amor a pecadores;”⁶ b) O amor é o principio da vida de Jesus. Não somente o principio, e sim o fator que consome sua vida e o conduz para a cruz; c) Seu amor não se restringe ao campo metafórico ou abstrato. Jesus é apaixonado pela humanidade, num amor concreto, prático, visível e afetivo, de forma que ninguém foi capaz de amar como ele amou; d) Deixou o amor como o seu mandamento. “Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo. 12-13). e) Seu compromisso de amor e lealdade com Deus e com os seres humanos foi inquestionável.

Razões para buscar o perdão

O ser humano é um ser incompleto e já quando nasce demonstra sua fragilidade e sua incompletude, conta com um mundo que o cerca de cuidados de modo que sem ele não consegue sobreviver. “É como se nascesse *pré-maturo* e necessitasse de uma espécie de útero social em torno dele para assegurar-lhe a sobrevivência.”⁷ Esta experiência se estende ao longo de toda a vida.

O ser humano carece de relações sociais com o meio e, em especial, da relação com Deus para alcançar a completude que não alcança em si mesmo. Precisa acercar-se de Deus para que ele em sua precocidade consiga perceber a razão e o sentido de sua vida.⁸

O apóstolo Paulo descreve a tragédia da existência humana assim. “Eu não entendo o que faço por que faço o que não gostaria de fazer. Ao contrário faço o que eu odeio fazer” (Rm.7.15). É justamente o que a religião cristã vem denominar como pecado. Ou seja, aquela força que habita todo o ser humano, tornando aquilo que ele faz imaturo, quebrado, incompleto provocando com isso muito sofrimento em si mesmo e para os outros com quem convive. A boa notícia é que Deus não quer nos preservar assim. “Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem” (Rm.12.21). Para os cristãos reconhecer esta deficiência básica no ser humano é o começo de uma vida que leva ao amadurecimento e a emancipação. É o caminho para o perdão.

A) Deus nos perdoou primeiro. É do futuro que Deus vem ao nosso encontro oferecendo seu perdão. Ainda que não possamos compreendê-lo Ele já nos perdoou pelas nossas fraquezas e estultícia. De outra forma estaríamos condenados à eterna incapacidade

⁶ KEPLER, Karl. *Neuroses eclesiásticas e o evangelho para crentes: uma análise preliminar*. São Paulo: Arte editorial, 2009. p.54.

⁷ NOÉ, Sidnei Vilmar *Amar é cuidar: Dez boas razões para integrar as pessoas com deficiência, valorizar a terceira idade, cultivar a saúde integral, viver uma sexualidade sadia, buscar o perdão*. São Leopoldo: Sinodal, 2005. p. 82.

⁸ NOÉ, 2005, p. 82.

para viver uma vida que valha a pena ser vivida. Esta aceitação que Deus tornou experiência empírica por meio de Jesus Cristo. Vivendo em Cristo somos libertos do jugo e da opressão que esta incompletude coloca sobre nossas vidas e ao sentir este perdão em nós somos capazes de estender o mesmo perdão aos outros e olhar com compaixão. Isto porque, a forma que vemos a Deus muda a forma de olhar para o mundo. Ainda o perdão nos possibilita uma nova condição para nos relacionar com nós mesmos. Já não somos mais escravo do pecado, e sim; libertos para uma vida nova sem as assombrações em nossa alma.

B) O perdão nos capacita e edifica. “Ele liberta do peso que se acumula e pesa em nós para uma vida de aceitação e tolerância.”⁹ Renovados pela graça do perdão podemos viver uma vida aberta para o mundo. As vezes somente na hora da morte pessoas se preocupam em perdoar, buscando compensar aquilo que em vida faltou, vontade e grandeza para perdoar. Perdoar exige de nós um movimento de abertura e de diálogo em relação à fraqueza do outro de forma que, *só consegue perdoar o outro quem se perdoa a si mesmo.*

C) A culpa pesa e se acumula. O peso da culpa subtrai nossas forças a tal ponto que não sobram energias para encaminhar a questões do dia-a-dia. “Muitas vezes a culpa vem de um incidente traumático no passado remoto, do qual mal nos lembramos e que carregamos com pesadas amarras ao longo de nossa vida.”¹⁰ Nem sempre existe uma razão concreta para nos auto-acuzar e punir.

D) O perdão possibilita um recomeço. Deus dá o seu perdão embora nada possamos fazer para merecê-lo. O perdão nos liberta para sermos pessoas mais integrais e completas. “Obviamente não nos preserva da atroz experiência da queda, mas permite que olhemos para frente confiantes que não estaremos desamparados”.¹¹ A diferença é que não precisamos voltar ao início do problema pois já passamos por tal experiência.

E) Perdoar é amar. Nas relações familiares, entre pais e filhos, mães e filhos, entre o próprio casal acontecem muitas vezes esta relação de culpa e perdão. Isso nos proporciona referenciais que vão nos orientar ao longo de nossas vidas. Por amor perdoamos e somos perdoados. Além das palavras o perdão também pode vir em forma de um gesto, um sorriso, um abraço ou um olhar longânimo entre outros.

F) Perdoar implica em doar. “PER-DOAR. O que dá sentido ao perdão é justamente este verbo: doar! Quando não se trata de um perdão que emana doação, ele se torna interesseiro e utilitarista e não atinge o seu sentido nem o seu efeito”.¹² Porém, as vezes é fácil explorar o sentimento de culpa de alguém, privando-o do perdão que o

⁹ NOÉ, 2005, p. 84.

¹⁰ NOÉ, 2005, p. 86.

¹¹ NOÉ, 2005, p. 88.

¹² NOÉ, 2005, p. 90.

absolve para manipular, de modo que são comuns frases como esta, 'quanto maior é sua oferta tanto maior é sua fé e seu galardão'. Foi isso que revoltou Jesus Cristo, quando ele expulsou os vendilhões do templo. (Mateus 21.12)

G) Perdoar porque todos erramos e arrepende-se e confessar-se liberta. O reformador Lutero tinha um confessor, João de Staupitz, seu professor de Bíblia; que o acompanhava em suas crises e sofrimentos mais profundos.

Contava-lhe Lutero entre tantas coisas que percebia Deus como um inimigo. Mesmo não compartilhando da mesma experiência, o confessor escutava pacientemente não tentando defender Deus e recriminando seus pensamentos e sentimentos que vinham de uma alma conturbada.[...] Ao perceber no amigo o atribulado erro, não se omitiu em dizer-lhe em alto e bom som: 'Tu não queres de fato ser um pecador; tu queres ser justificado antes mesmo de receber o perdão'.¹³

Perdoar é doar e doar é uma atitude que emana de um coração transbordante de amor e de verdade.

H) perdoar é essencial para integridade, o perdão inaugura o Reino de Deus. "Um dos sinais mais evidentes da inquietude do coração humano é que ele nunca está satisfeito com o que veio a ser. Talvez por isso raramente experimentamos a sensação de felicidade."¹⁴ Geralmente só mais tarde nos damos conta que éramos felizes e não sabíamos. É a maneira como a incompletude se torna explícita ao nível da experiência.

Como podemos perdoar? Esta é uma questão pessoal e cada um procura a resposta que lhe sirva. "O perdão sucede a consciência da rejeição."¹⁵ Pode ser feito na solidão e na introspecção, mas também sobre assistência de alguém que possa ajudar neste processo. *A ceia é para nós cristãos a festa do perdão.* Em torno da mesa da comunhão somos aceitos e agraciados pelo anfitrião JESUS CRISTO que nos oferece um lugar na companhia dos irmãos e irmãs e na sua própria. Ninguém é rejeitado, todos tem lugar a mesa. Perdoar não significa concordar com o ato errado; Perdoar significa se livrar do peso que você não fez nada para merecer.

Considerações finais

Jesus nos reconcilia com Deus e com seu Reino, é simples e prático e a sua proposta: é falar e fazer, propondo que ajudemos o próximo. Jesus foi diferente por que disse e fez. Sendo a personificação do Reino de Deus na terra, ele perdoa a todos e não excluiu a ninguém. Pelo contrário, foi extremamente acessível podendo ser visto com as crianças, com as mulheres, com os fariseus em sinagogas, com pessoas doentes, com estrangeiros, ou seja: Em Jesus temos acesso ao amor e perdão Deus.

¹³ NOÉ, 2005, p. 93.

¹⁴ NOÉ, 2005, p. 94.

¹⁵ NOÉ, 2005, p. 94.5.

Em sua vida e morte Jesus dá ênfase ao que é fundamental, o ser humano e o coloca acima da Lei. O posicionamento de Jesus é claro; Ao lado do pobre, do simples e do injustiçado, em suas múltiplas faces: criança, mulher, pobres, doentes, outros. Jesus é irrepreensível em sua postura, prefere a santificação e a ética ao invés dos rituais de purificação, sua forma de interpretar a Lei foi se colocando ao lado dos pobres e desfavorecidos e seu amor ao próximo denunciava de forma gritante a violência e a opressão.

Esta postura de Jesus custou o seu destino. A dimensão dos atos de Jesus no calvário dá um novo significado à vida humana. Através do drama da cruz a morte deixa de existir e se torna passagem para a vida eterna. **Na cruz Jesus mata a morte e dá novo significado para a vida perdando a todas e todos.** A partir deste ato corajoso e infalível de Jesus, devemos buscar este perdão e oferecer aos outros.

Referências

A BÍBLIA *de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.

BRAKEMEIER, Gottfried. *O ser humano em busca de identidade: contribuições para uma antropologia teológica*. São Leopoldo/ São Paulo: Sinodal/Paulus, 2002.

DAVIDSON. *O novo comentário da Bíblia*: São Paulo: Vida Nova, 2008.

KEPLER, Karl. *Neuroses eclesíásticas e o evangelho para crentes: uma análise preliminar*. São Paulo: Arte editorial, 2009.

MUELLER, Enio R. *Caminhos de reconciliação: a mensagem da Bíblia*. Joinville: Grafar, 2010.

NOÉ, Sidnei Vilmar *Amar é cuidar: Dez boas razões para integrar as pessoas com deficiência, valorizar a terceira idade, cultivar a saúde integral, viver uma sexualidade sadia, buscar o perdão*. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

STEGEMANN, Ekkehard W.; STEGEMANN, Wolfgang. *História Social do Protocristianismo: os primórdios no judaísmo e as comunidades de Cristo no mundo mediterrâneo*. São Leopoldo/São Paulo: Sinodal/Paulus, 2004.

POZZAGNOLO, Inês. *Bem-Aventuranças: Didaqué Querigma e ensino transformador*. São Leopoldo: Oikos, 2013.

POZZAGNOLO, Inês. *Aquele que morreu de amor*. São Leopoldo: Oikos, 2015

WIKENHAUSER, Alfred. *El evangelio Según San Juan*. Barcelona: Editorial Herder, 1978.

WONDRACEK, Karin Hellen Kepler. *O amor e seus destinos. A contribuição de Oskar Pfister para o diálogo entre teologia e psicanálise*. São Leopoldo: Sinodal, 2005.